



NOVO ENSINO MÉDIO: IMPACTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE INFORMÁTICA EM URUÇUCA

Marcos Mendonça Lemos¹

Instituto Federal Baiano- Campus Uruçuca, marcos.lemos@ifbaiano.edu.br

Felipe Santos de Oliveira²

Instituto Federal Baiano- Campus Uruçuca, santosoliverfelipe02@gmail.com

Isabela Gomes Souza³

Instituto Federal Baiano- Campus Uruçuca, isabelathomasgomes@gmail.com

1-Prof. de Ensino Fundamental/Médio (FM), 2 e 3 -Estudante da Educação Básica (EB).

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar a formação dos alunos do curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia Baiano (IF Baiano) – Campus Uruçuca, com ênfase nos impactos dessa integração no cotidiano dos estudantes. Adotando uma abordagem qualitativa, a pesquisa foca nos desafios enfrentados pelos estudantes e educadores em relação à redução da carga horária das disciplinas essenciais para a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e concursos públicos. A redução dessa carga horária pode comprometer o aprendizado dos alunos nas áreas fundamentais para esses exames, o que gera preocupações quanto à qualidade da formação acadêmica oferecida. Os dados foram coletados por um questionário online enviado via WhatsApp. As respostas foram analisadas através de gráficos e por análise de conteúdo para organizar percepções e sugestões para que fossem feitas correções futuras no Projeto Pedagógico de Cursos (PPC). A pesquisa investiga as dificuldades pedagógicas percebidas pelos educadores, especialmente no que se refere ao equilíbrio entre o conteúdo técnico e as matérias necessárias para a preparação acadêmica e a inserção no mundo do trabalho, verificando que a reformulação do PPC foi um passo precipitado e aligeirado, que prepara os discentes para o mundo do trabalho, mas que deixam a desejar nas disciplinas propedêuticas, obtendo então, opiniões negativas dos docentes. Os resultados indicam a necessidade de ajustes no currículo, bem como no seu PPC, para garantir uma formação mais completa em que os estudantes continuem aptos para enfrentar desafios acadêmicos e profissionais com excelência, tanto para o mercado de trabalho, mas também para uma formação que lhe de autonomia ao caminho que quiser seguir.

Palavras-chave: Ensino Médio. Projeto Pedagógico. Currículo.

Introdução

A reforma do Ensino Médio, com a inclusão concomitante dos cursos técnicos, visa proporcionar uma formação mais integrada às exigências do mundo do trabalho, oferecendo aos estudantes uma formação técnica especializada ainda durante o período escolar. No IF Baiano – Campus Uruçuca, o curso técnico em Infomática Integrado ao Ensino Médio se apresenta como uma importante opção para os alunos, alinhando conhecimentos técnicos à base acadêmica do Ensino Médio. Contudo, essa integração curricular também traz desafios, especialmente no que se refere à redução da carga horária das disciplinas propedêuticas frente a essa nova reforma, o que impactará na preparação de exames como ENEM e concursos públicos.

O presente trabalho tem como objetivo a análise da formação dos alunos do Ensino Médio matriculados no curso técnico em informática do IF Baiano – Campus Uruçuca, investigando os impactos dessa nova estrutura curricular no cotidiano e ao longo do triênio da formação dos estudantes. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e buscando compreender como a diminuição das horas destinadas aos componentes curriculares que incluem: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, pode afetar a preparação dos alunos para processos seletivos importantes, comprometendo sua formação técnica.

Ao examinar os desafios pedagógicos percebidos pelos educadores, a pesquisa identificou que o currículo tem se adaptado para equilibrar a necessidade de qualificação técnica com a formação acadêmica necessária para garantir a continuidade dos alunos em suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Espera-se que os resultados contribuam para a discussão sobre a adequação do currículo atual, propondo ajustes e reflexões que possam garantir uma formação mais equilibrada e eficaz para os estudantes do Campus, preparando-os para os desafios acadêmicos e as exigências do mundo do trabalho.

Revisão de Literatura

A reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) no contexto do ensino técnico no Brasil é uma consequência direta das mudanças educacionais implementadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que busca padronizar e elevar a qualidade da educação básica em nível nacional. No ensino técnico integrado, especialmente no curso de informática, essas mudanças trouxeram novos desafios e oportunidades, exigindo adaptações tanto estruturais quanto pedagógicas. De acordo com Saviani (2013), a reorganização curricular pode estar alinhada às demandas do mundo do trabalho e às competências

necessárias para a formação cidadã e profissional dos estudantes. A reformulação dos PPCs, nesse sentido, deve priorizar a articulação entre teoria e prática, oferecendo uma educação integral que contemple não apenas os conteúdos técnicos, mas também habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais para o contexto contemporâneo. No entanto, a reformulação do PPC (2019) não oferece o equilíbrio necessário. Houve a redução de disciplinas obrigatórias para a formação dos estudantes, tais como História, Química, Filosofia e Sociologia. Além disso, a implementação desse novo PPC foi realizada de forma apressada, comprometendo a adaptação das instituições de ensino. O que remete a seguinte concordância que:

"Em menos de dois meses da publicação da lei, já há uma orientação para que escolas se adequem a essa nova regulamentação. E passado os cinco anos de prazo, as escolas ainda patinam nas mudanças, na falta de direcionamento aos Estados e municípios de como aplicar as novas mudanças, considerando a pandemia da Covid-19" (Lemos, 2024, p. 23).

A implementação do PPC (2019) que diminuiu a carga horária das disciplinas propedêuticas vem ocorrendo desde 2021, no período após a pandemia, quando as novas turmas do ensino médio ingressaram com uma base de conhecimentos fragilizada e dificuldades de adaptação devido ao ensino remoto. Essa conjuntura ressalta os desafios de se promover mudanças estruturais no currículo sem o suporte adequado, comprometendo tanto o aprendizado dos alunos quanto a atuação dos docentes. Portanto, a percepção dos professores sobre a adequação da carga horária das disciplinas reformuladas também é um aspecto relevante. Cury, Reis e Zanardi (2018) argumentam que as mudanças na carga horária precisam ser acompanhadas de um planejamento cuidadoso para evitar sobrecarga de conteúdos e impactos negativos no aprendizado dos alunos. No IF Baiano – Campus Uruçuca, por exemplo, os alunos enfrentam uma carga excessiva de conteúdos técnicos já no primeiro ano do ensino médio, dificultando a construção de uma base sólida de conhecimentos gerais e comprometendo seu desenvolvimento integral.

Outro fator de destaque na literatura é o impacto das mudanças curriculares na motivação e no desempenho dos estudantes. Qualquer transformação no currículo deve considerar o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, promovendo metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras que estimulem a autonomia e o engajamento dos alunos (Freire, 2015, p. 25).

No novo Ensino Médio, a falta de capacitação docente e a redução da carga horária dificultam essa autonomia. Sem suporte adequado, o ensino permanece tradicional e desalinhado com as diretrizes propostas, o que evidencia a necessidade de ajustes para que os estudantes sejam, de fato, beneficiados pelas mudanças.

Segundo Ramos (2001), o ensino baseado em competências deve equilibrar as exigências teóricas com as práticas, promovendo uma formação integral. Esse equilíbrio é

fundamental para garantir que os estudantes não apenas adquiram conhecimentos técnicos, mas também desenvolvam habilidades essenciais para enfrentar desafios do mundo do trabalho e da sociedade. A articulação entre teoria e prática permite que o aprendizado seja significativo, preparando os alunos para cenários complexos e dinâmicos. No entanto, Martins (2016) alerta que as reformas influenciadas por interesses empresariais podem desvirtuar a educação, priorizando demandas de mercado em detrimento da formação crítica e emancipatória. Essa questão é especialmente relevante no ensino técnico, onde há uma crescente pressão para atender às demandas do setor produtivo, muitas vezes em detrimento de uma formação mais ampla e reflexiva. Por fim, é importante ressaltar os desafios enfrentados pelos professores no processo de adaptação ao novo PPC.

Esses desafios incluem a falta de recursos pedagógicos, dificuldades estruturais e a necessidade de maior diálogo com os agentes envolvidos. Esses aspectos reforçam a importância de um planejamento mais inclusivo e contínuo, garantindo que as reformas curriculares não sejam apenas mudanças superficiais, mas sim transformações efetivas na prática educacional. Diante desse cenário, observa-se que a reformulação dos PPCs é um processo complexo, que envolve múltiplos agentes e fatores. A literatura destaca que a participação ativa dos professores, o diálogo com os alunos e o apoio institucional é fundamental para que as mudanças curriculares gerem os resultados esperados.

Além disso, a capacitação docente, a adequação da infraestrutura e a aplicação de metodologias inovadoras são elementos-chave para o sucesso das reformas, garantindo uma formação de qualidade que atenda às demandas contemporâneas. Para que tais mudanças sejam eficazes, é necessário um acompanhamento contínuo das políticas educacionais, promovendo avaliações periódicas que identifiquem os desafios e permitam a implementação de ajustes que realmente beneficiem a comunidade acadêmica.

Metodologia

O presente estudo visa investigar a percepção dos professores do curso técnico em informática do IF Baiano - Campus Uruçuca sobre o impacto do PPC reformulado em 2019. A pesquisa busca compreender os principais desafios enfrentados pelos docentes, avaliar as mudanças na qualidade do ensino e no engajamento dos alunos, além de identificar oportunidades de melhoria na estrutura e nas diretrizes do PPC.

A pesquisa é de natureza descritiva, o que segundo Gil (2002) é a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecimento de variáveis, e exploratória visando proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando mais

explícitoa construção de hipóteses, com uma abordagem qualitativa. Para Duarte (2002) as pesquisas de cunho qualitativo exigem entrevistas, nos quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo da investigação, essas informações servirão para a construção da análise da pesquisa, chegando a uma compreensão mais ampla do problema delineado. Assim, o caráter descritivo permite identificar padrões nas respostas e avaliar tendências gerais dentro do contexto de implementação do PPC. Já na abordagem exploratória visa aprofundar os relatos individuais, permitindo uma compreensão mais detalhada e subjetiva das percepções dos professores sobre as mudanças promovidas pelo novo PPC. Esta combinação de abordagens facilita uma análise abrangente tanto dos dados numéricos quanto das experiências relatadas pelos participantes.

O público-alvo deste estudo é composto pelos professores que lecionam ou lecionaram disciplinas no curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano - Campus Uruçuca, especialmente aqueles que vivenciaram a implementação do PPC de 2019. A amostra será não probabilística, do tipo por conveniência, significa que os participantes são escolhidos de forma intencional, sem sorteio, levando em conta a facilidade de acesso e disponibilidade, composta por todos os professores disponíveis e dispostos a participar da pesquisa. Essa escolha se justifica pela especificidade do público-alvo que é diretamente afetado pelas mudanças no PPC. Embora não seja uma amostra aleatória, ela é representativa do grupo de professores envolvidos no estudo, garantindo a relevância e a representatividade dos dados.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado, desenvolvido para coletar informações. O questionário foi dividido em três seções principais, permitindo uma coleta detalhada e organizada dos dados primeiramente o perfil dos participantes, questões fechadas sobre idade, tempo de atuação como professor e participação no processo de reformulação do PPC, avaliação do PPC e seus impactos observando uma percepção sobre a capacitação recebida e o preparo para se adaptar às novas diretrizes e os desafios e sugestões de melhorias, principais desafios enfrentados na adaptação ao novo PPC sugestões para melhoria do currículo, bem como a avaliação da adequação às diretrizes da BNCC. Estas questões fechadas serão de múltipla escolha, enquanto as questões abertas permitirão que os participantes expressem suas percepções e sugestões de forma mais ampla e detalhada.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, hospedado na plataforma *Google Forms*. O link para o questionário foi enviado aos participantes via *WhatsApp*, e o prazo para o preenchimento foi de 30 dias, o que possibilitou que os professores respondessem com a devida atenção e no seu tempo disponível. Os dados obtidos

das questões fechadas foram analisados utilizando o software Excel, sendo calculadas frequências, médias, distribuições percentuais, nesta coleta de dados tiveram quatorze Professores respondentes que dão aula no curso integrado de Informática.

As respostas das questões abertas foram submetidas à técnica de análise de conteúdo, que permite identificar, classificar e agrupar os dados em categorias temáticas. Essa abordagem possibilita uma análise mais aprofundada das percepções dos professores e contribui para o entendimento dos desafios enfrentados, das mudanças percebidas e das sugestões de melhoria apontadas pelos participantes.

A análise qualitativa será conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, o que possibilitará a categorização das respostas abertas em temas recorrentes. Essa abordagem permitirá identificar padrões nas percepções dos professores acerca dos impactos do PPC, além de evidenciar as principais sugestões para aprimoramento das diretrizes curriculares e das práticas pedagógicas, proporcionando uma compreensão mais aprofundada e detalhada sobre a implementação do PPC.

A pesquisa apresenta algumas limitações que precisam ser consideradas. A adesão dos participantes, por ser voluntária, pode resultar em uma amostra menor do que o esperado, o que, por sua vez, pode comprometer a generalização dos resultados, já que a amostra não será aleatória. No entanto, ela é representativa do público-alvo diretamente envolvido no tema da pesquisa, garantindo a relevância para os objetivos do estudo. Outro aspecto limitante é a especificidade institucional, uma vez que o estudo se restringe ao contexto do IF Baiano - Campus Uruçuca, o que limita a aplicabilidade dos resultados a outras instituições educacionais que possam apresentar características diferentes. A realidade de cada instituição pode influenciar de maneira significativa a transposição dos resultados para outros contextos.

Resultados e Discussão

A análise dos dados obtidos, com a participação de 14 docentes, revela importantes aspectos sobre a percepção dos professores em relação à implementação do novo PPC no IF Baiano - Campus Uruçuca. Este processo foi analisado em várias questões, que abordam tanto o perfil dos participantes, quanto a execução do PPC e seus impactos no ensino, aprendizado e motivação dos alunos.

A maioria dos participantes (50%) tem entre 41 e 50 anos, e (43%) está na faixa etária de 30 a 40 anos, com apenas (7%) dos professores com mais de 50 anos. Nenhum docente tem menos de 30 anos. Esse perfil etário indica um corpo docente experiente e consolidado, o que pode sugerir uma maior resistência a mudanças, especialmente em relação a modificações

estruturais no currículo. A experiência acumulada ao longo dos anos é uma informação importante, pois esses docentes sabem o que funciona e o que não funciona. Destes mais da metade dos professores (57%) tem mais de 15 anos de experiência, enquanto (29%) atuam há 5 a 10 anos e 14% possuem entre 11 e 15 anos de experiência. A ausência de docentes com menos de cinco anos de experiência indica que o quadro docente da instituição é formado predominantemente por profissionais veteranos. Apesar de toda experiência dos docentes entrevistados, verifica-se que estes estão com dificuldades nestas novas mudanças.

Outro dado importante coletado é que apenas (35,7%) dos professores participaram da reformulação do PPC, enquanto (64,3%) não estiveram envolvidos nesse processo, portanto a maioria dos docentes não participou da reformulação do currículo, o que para Duarte et al. (2025, p.13) “representa um retrocesso, já que os professores são primordiais no processo de promoção da educação seja ela pública ou privada” isto pode ter gerado um sentimento de desamparo e falta de pertencimento, o que contribui para percepções negativas em relação ao novo PPC essa ausência de uma consulta ampla aos professores, que são os principais agentes de efetivação deste PPC, pode ter dificultado a aceitação das mudanças.

A implementação do novo PPC foi avaliada de forma majoritariamente negativa, com (57%) dos professores considerando ruim e (7%) avaliando como muito ruim. Somente 36% consideraram essa concretização regular. Nenhum professor avaliou como boa ou muito boa, indicando uma insatisfação generalizada com o processo. A ausência de uma avaliação positiva reflete a falta de planejamento adequado e o provável impacto negativo das mudanças na rotina pedagógica.

Nenhum dos professores relatou ter recebido formação ou capacitação para lidar com as novas diretrizes do PPC. A falta de capacitação formal é um ponto crítico, pois a transição para um novo modelo curricular requer preparação tanto para os docentes quanto para os alunos e essa ausência de discussão denota que essa execução foi apressada, sem suporte necessário para garantir uma adaptação eficaz.

A maioria dos professores (64%) se declarou neutra em relação à sua preparação para aplicar o novo PPC, (22%) dos docentes se consideraram preparados, enquanto (7%) se sentem despreparados ou totalmente despreparados essa falta de capacitação formal, aliada à resistência às mudanças, contribui para essa percepção de despreparo, o que pode impactar negativamente a eficácia da execução desse novo currículo. Cerca de 72% dos docentes discorda de que o novo PPC tenha melhorado a qualidade do ensino refletindo uma visão negativa sobre os efeitos do novo PPC na qualidade do ensino, sugerindo que as mudanças não trouxeram os resultados esperados no contexto educacional.

A grande maioria dos professores (93%) considera inadequada a carga horária das disciplinas, especialmente nas áreas propedêuticas, como Linguagens e suas Tecnologias, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas o que converge com Maia e Balbino (2024, p.98) que indicam que “redução da carga horária de disciplinas tradicionais e a retirada de algumas matérias do currículo obrigatório suscitam debates intensos sobre o impacto dessas mudanças na formação integral dos estudantes”. Assim, redução da carga horária dessas disciplinas compromete a formação integral dos alunos, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento crítico e reflexivo. Por outro lado, as disciplinas técnicas foram avaliadas como adequadas em termos de carga horária, mas o desequilíbrio entre as áreas técnicas e propedêuticas reflete uma visão limitada sobre a formação acadêmica dos alunos.

A motivação dos alunos foi considerada como diminuída por (57%) dos professores, enquanto (36%) afirmaram que a motivação permaneceu a mesma. Nenhum professor relatou um aumento na motivação dos alunos. Para Da Silva (2018, p. 245) motivação orienta o interesse dos estudantes em determinados conteúdos. Esses dados sugerem que o novo PPC pode não ter atendido às expectativas dos alunos, resultando em um possível desengajamento e falta de interesse nas atividades propostas.

A percepção sobre o impacto na aprendizagem foi predominantemente negativa, com (64%) dos professores avaliando-o como ruim e (7%) como muito ruim. Apenas (7%) consideraram o impacto positivo. Esse resultado indica que a concretização do novo PPC não resultou em um aprimoramento significativo no processo de aprendizagem, apontando para falhas no planejamento e execução das mudanças curriculares.

A maioria dos professores discorda (50%) ou discorda totalmente (36%) de que o novo PPC contribui para a formação de competências necessárias para o ENEM. Isso sugere que o novo currículo está desalinhado com os objetivos educacionais do exame que pode prejudicar a preparação dos alunos para uma das avaliações mais importantes do sistema educacional brasileiro.

Dentre os principais desafios enfrentados pelos docentes foram à dificuldade de adaptação (64%) e a falta de recursos (27%). Além disso, outros desafios como a carga horária reduzida e a resistência dos alunos também foram mencionados, embora em menor proporção. Esses desafios indicam a necessidade urgente de ajustes no PPC, tanto na estrutura curricular quanto no suporte pedagógico e técnico oferecido aos professores.

A maioria dos professores (64%) considera que as mudanças impostas pela BNCC não foram importantes. A implementação foi vista como apressada, com um enfoque excessivo na

formação técnica, em detrimento da formação cidadã e crítica. Isso revela uma insatisfação com a forma como as diretrizes da BNCC foram aplicadas, sem considerar as especificidades locais e as necessidades dos alunos. O que corrobora com o pensamento de Lemos (2024, p. 107) que “apesar de entenderem que a educação precisa de mudanças na sua estrutura e no currículo, os docentes na sua maioria não veem na BNCC um instrumento dessa mudança”.

Os docentes sugeriram várias melhorias, incluindo a recomposição da carga horária das disciplinas básicas, o retorno de disciplinas como Filosofia e Sociologia para todos os anos do ensino médio, e a promoção da integração entre componentes técnicos e propedêuticos, para estimular a interdisciplinaridade. Além disso, destacaram a importância de modernizar o curso, adaptando-o às novas demandas da área de informática, e sugeriu a extensão do curso para quatro anos, o que permitiria uma formação mais sólida e equilibrada. A adequação às leis de inclusão também foi citada como uma necessidade urgente.

Em relação à análise curricular quando comparado o PPC anterior e o que está sendo seguido, o PPC de 2016 possui uma estrutura curricular tradicional, com organização em Base Nacional Comum (disciplinas propedêuticas), Eixo Diversificado e Eixo Tecnológico. A carga horária total do curso é de 3660 horas, considerando a Prática Profissional e o TCC. Já no PPC de 2019, houve uma reestruturação que foi influenciada pelas diretrizes do Novo Ensino Médio, que enfatiza itinerários formativos e flexibilização curricular. Essa reformulação pode ter impactado a carga horária das disciplinas propedêuticas e promovido uma maior integração entre formação geral e ensino técnico.

A carga horária total das disciplinas propedêuticas foi significativamente alterada entre os PPCs de 2016 e 2019. As reduções mais significativas ocorreram nas disciplinas de Filosofia, Sociologia, Artes e Educação Física, enquanto Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza também tiveram redução moderada. Essa reorganização teve como objetivo adequar à carga horária dos componentes propedêuticos ao novo modelo curricular, promovendo um maior espaço para itinerários formativos e aprofundamento nas áreas técnicas do curso.

Essa reestruturação curricular promovida pelo PPC de 2019 reflete os novos paradigmas educacionais estabelecidos pelo Novo Ensino Médio. Dentre os principais impactos dessa mudança, destacam-se: flexibilização curricular. Embora o Novo Ensino Médio proponha maior flexibilidade na formação do estudante, na instituição analisada os alunos não têm liberdade para escolher itinerários formativos, o que pode limitar o desenvolvimento de interesses específicos.

A redução da carga horária de disciplinas teóricas como Filosofia e Sociologia foi

reduzida, o que pode impactar negativamente a formação crítica e reflexiva dos alunos, reduzindo sua capacidade de análise social e argumentação acarretando um aumento da ênfase no ensino técnico, com a redistribuição da carga horária, havendo um reforço nas disciplinas do eixo tecnológico, visando aumentar a empregabilidade dos estudantes em detrimento de uma formação geral mais sólida.

O novo PPC propõe uma maior integração entre teoria e prática: A implementação de metodologias mais dinâmicas pode melhorar o aprendizado técnico e preparar melhor os alunos para o mundo do trabalho, mas pode também restringir a abordagem de conteúdos mais aprofundados nas disciplinas tradicionais.

A dificuldade de adaptação dos docentes e alunos levaram professores a encontrarem desafios na adaptação ao novo modelo, que exige abordagens mais interdisciplinares e dinâmicas e estes estudantes, por sua vez, poderão sentir dificuldades na transição para um currículo mais enxuto nestas disciplinas propedêuticas.

Considerações

A implementação do PPC reformulado em 2019 para o curso técnico em informática no IF Baiano - Campus Uruçuca trouxe consigo impactos significativos, tanto para os professores quanto para os alunos. Esta pesquisa permitiu compreender as percepções dos docentes sobre essas mudanças, destacando avanços, desafios e oportunidades de aprimoramento.

De modo geral, os resultados evidenciam que, embora o novo PPC tenha buscado alinhar o curso às diretrizes da BNCC e às demandas contemporâneas da educação, sua ativação ainda enfrenta obstáculos. Muitos professores relataram dificuldades em se adaptar às novas diretrizes devido à falta de capacitação específica e a desafios estruturais, como a adequação da carga horária e a disponibilidade de recursos pedagógicos. Esses fatores, somados à resistência natural por parte dos alunos, na visão docente, apontam para a necessidade de um planejamento mais robusto e inclusivo durante processos de reformulação curricular.

Por outro lado, é possível observar que a reformulação do PPC gerou impactos negativos na formação de competências exigidas pelo ENEM e na modernização do ensino técnico. No entanto, a percepção sobre a motivação e a aprendizagem dos alunos, para os docentes, revelou-se entre regular e/ou ruim, sugerindo que as mudanças no currículo ainda precisam ser acompanhadas por estratégias pedagógicas inovadoras e pela promoção de um ambiente mais integrado e acolhedor.

A pesquisa também mostrou o papel crucial dos professores como agentes de

transformação e execução do PPC. Suas sugestões para melhorias, como ajustes na carga horária, maior suporte institucional e uma abordagem mais prática e contextualizada, são contribuições valiosas para futuros debates sobre o aprimoramento do curso.

Assim, conclui-se que a reformulação do PPC foi um passo totalmente precipitado, que prepara os discentes para o mundo do trabalho, mas que não tem base consolidada das disciplinas propedêuticas, obtendo então, opiniões negativas dos docentes. No entanto, para que tais mudanças alcancem plenamente seus objetivos, é fundamental investir em processos contínuos de formação docente, ampliar os recursos disponíveis e promover um diálogo constante entre professores, gestores e alunos. Dessa forma, será possível consolidar um currículo que não apenas atenda às demandas institucionais, normativas e legais, mas também promova uma formação mais significativa, engajadora e alinhada às necessidades do mercado e da sociedade.

Esta pesquisa reafirma a importância de pesquisas que deem voz aos professores e demais agentes do processo educacional, pois é a partir de suas vivências e percepções que se torna possível construir caminhos mais inclusivos e eficazes para a educação técnica no Brasil, tomando o IF Baiano uma referência em recorte de pesquisa.

Referências

CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Base Nacional Curricular Comum: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018.

DA SILVA, Petronildo B. et al. O valor pedagógico da curiosidade científica dos estudantes. **Química Nova na escola**, v. 40, n. 4, p. 241-248, 2018.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, p. 139-154, 2002.

DUARTE, Paula Regina da Silva et al. A Lei nº 13.415/2017: reformulação do currículo do ensino médio na perspectiva pelo viés docente. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, p. e13465-e13465, 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 63. Ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **“Como elaborar projetos de pesquisa”**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.
Disponível em:

https://www.academia.edu/download/38881088/como_classificar_pesquisas.pdf Acesso em: 17 fev. 2025.

LEMOS Marcos Mendonça. **"Para quê e para quem interessa a BNCC?"**

(2024). Disponível em:
<https://repositorio.ifbaiano.edu.br/jspui/bitstream/123456789/55/1/E-BOOK%20Marcos%20Lemos.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2025.

LEMOS, Marcos Mendonça. **A nova reforma do ensino médio, a BNCC e o ensino de ciências: perspectivas dos professores de ciências da natureza nos institutos federais da Bahia**. 2024. Disponível em:
https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/36721/2/reformaensinomedio_.pdf Acesso em: 25 set. 2025

MAIA, Willianice S.; BALBINO, William da S.. TRANSFORMAÇÕES NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPACTOS E DESAFIOS DO NOVO ENSINO MÉDIO NO BRASIL. **Revista Geadel**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 85–101, 2024. DOI: 10.29327/2528766.5.2-7. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/GEADEL/article/view/8193>. Acesso em: 26 set. 2025.

MARTINS, Erika Moreira. **Todos pela Educação? Como os empresários estão determinando a política educacional brasileira**. 1. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016.

RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências e a psicologização das questões sociais. **Boletim Técnico do SENAC**, v. 27, n. 3, p. 26-35, 2001. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/374>. Acesso em: 08 fev. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2013.